



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 49ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 10ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 10 DE AGOSTO DE 1995.

As vinte horas do dia dez de agosto do ano de mil novecentos e noventa e cinco, realizou a Câmara Municipal de Platina, sua QUADRIGÉSIMA NONA Sessão Ordinária, de DÉCIMA LEGISLATURA, sob a presidência e secretaria dos senhores PAULO CESAR DA COSTA e RUBENS BERNINI, respectivamente. O Presidente determinou ao senhor secretário que se procedesse a chamada, podendo verificar a presença dos seguintes vereadores: Aperecido Alves da Silva - Brasilião Sebastião de Lima - Claudinir Ladeira de Oliveira - Davi do Oliveira - Eleny Ivone de Camargo - Ennio Roberto da Fonseca - Gervázio Nogueira - Manoel Possidônio - Maurílio Silva Fulaneto - Paulo Cesar da Costa e Rubens Bernini. Em seguida, o presidente pôs a Ata da sessão anterior em discussão e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. O presidente declarou-a aprovada. O presidente determinou ao senhor secretário, que fizesse a leitura do EXPEDIENTE, que constou do seguinte: Ofício nº 231/95 (retirando o Projeto de Lei Complementar nº 14/95) ofício de nº 16/95 expedido pela Prefeitura Municipal; Projeto de Lei Complementar nº 16/95 (cria cargo de Escriurária na Casa da Agricultura de Platina). Em discussão para deliberação do referido projeto, e sem que ninguém fazendo uso da palavra, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha as comissões competentes; Projeto de Lei nº 15/95 (dispõe sobre novas denominações de ruas na cidade). Em discussão para deliberação do referido projeto e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha as comissões competentes; Requerimento nº 32/95, de autoria da vereadora Claudinir Ladeira de Oliveira. Em discussão, fala sua autora dizendo que, o carteiro está encontrando dificuldades em entregar as correspondências. Em votação, é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 33/95, de autoria da vereadora Claudinir Ladeira de Oliveira. Em discussão, Claudinir diz que os moradores da rua da Aviação reclamam da falta de água. Em votação, é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 34/95, de autoria da vereadora Claudinir Ladeira de Oliveira. Em discussão, Claudinir diz que o referido terreno é de forma irregular, de propriedade da Prefeitura Municipal, porém faz-se necessário a construção de uma praça naquele local para o lazer dos moradores que ali residem. Em votação, o requerimento é aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 35/95, de autoria do vereador Rubens Bernini. Nenhum vereador fazendo uso da palavra, é o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 36/95, de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo. Em discussão, sua autora lembra ao prefeito que mais uma vez está pedindo este sanitário, e solicita ainda as urgentes providências. Manoel com a palavra, se manifesta favorável ao requerimento da vereadora, diz que faz bastante tempo que eles

vêm pedindo um sanitário para aquela praça, e que todo final de ano vem bastante pessoas de cidades vizinhas como de Assis e Palmital, e passam o dia todo lá, e com um sanitário ficará melhor, e não ficará tão caro. Em votação, o requerimento é aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 37/95 de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo. Em discussão, Eleny diz que um velório em nossa cidade é de muita necessidade, pois nossa cidade é muito pobre, e que muitas vezes acontece do corpo ser velado na cozinha, diz também que todas as cidades vizinhas já possuem um velório. Em votação, é o requerimento aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 38/95, de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo. Nenhum vereador fazendo uso da palavra é o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento 39/95, de autoria da vereadora Eleny Ivone de Camargo e sem que ninguém fizesse uso da palavra, em votação é o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado; Requerimento nº 40/95 de autoria da vereadora Cláudinir Ladeira de Oliveira. Em discussão, e sem que nenhum vereador fazendo uso da palavra, é o mesmo aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Nada mais havendo a tratar no Expediente, o Presidente deixa a PALAVRA LIVRE aos senhores vereadores que quizerem fazer uso da palavra e assinaram o livro. Aparecido, fazendo uso da palavra, requer ao presidente a dispensa dos pareceres, referente ao Projeto de Lei Complementar nº 16/95 e ao Projeto de Lei nº 15/95, e que seja colocado na Ordem do Dia. O Presidente coloca o requerimento do vereador em discussão. Com a palavra, fala seu autor que não há necessidade de encaminhar as comissões o projeto de criação de cargo, visto que, não irá mudar em nada. Ennio, fazendo uso da palavra, diz que seria melhor colocar uma emenda no Projeto de nº 16/95, revogando o cargo anterior, mas obteve informações que nesse projeto não caberia emenda. Manoel, usando da palavra, diz que seria melhor deixar esse projeto para a próxima sessão, assim terão quinze dias para estudar o referido projeto, pois já existe um cargo de Diretora ou secretária, e se dispensar os pareceres, existirão dois cargos na Casa da Agricultura. O Presidente põe o requerimento do vereador Aparecido em votação, sendo o mesmo aprovado por seis votos a quatro. O Presidente declara-o aprovado. Manoel, com a palavra, se manifesta contra o Projeto de nº 16/95, diz que deveria ser deixado para estudo, pois não adianta favorecer um funcionário e deixar os outros. Comenta que o Posto de Saúde ficou mais bonito e com outra aparência depois da reforma, mas faz uma cobrança ao Prefeito, dizendo que tem pessoas reclamando da falta de remédio, pois há comentários que faz uns três ou quatro meses que não compram remédio, e pede ao senhor Prefeito que comprem pelo menos os mais necessários. Diz que a quase um ano alguns funcionários do Posto vêm tentando receber insalubridade que são direitos da Lei Trabalhista, e pede ao Prefeito e ao Advogado que tomem providências quanto a isso, pois eles tem esse direito. Diz também, que em quase toda sessão esta vindo projetos de criação de cargo, mas antes de aprovar estes projetos, deveria primeiramente acertar a situação dos funcionários que já estão trabalhando, para depois aprovar mais cargos. Rubens, fazendo uso da palavra, diz que o Projeto de Lei



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Complementar nº 16/95 é um problema, pois todos os funcionários estão querendo um aumento de salário. Diz que não é contra o salário que está constando do projeto, embora o piso salarial da Prefeitura é um dos melhores da região, mas mesmo assim é pouco para o funcionário. Pede ao Prefeito que faça o mais breve possível esse concurso, pois há anos que vêm aprovando e regularizando cargos para aumentar salários, mediante concurso público, e a um ano e meio aprovaram um cargo de secretária, mediante concurso, e ainda não foi prestado, pede que o Prefeito regularize essa situação, e já que está querendo regularizar o cargo da funcionária da Casa da Agricultura, pede que ele dê um aumento de quarenta ou cinquenta por cento para os outros funcionários, melhorando assim o salário de todos. Cláudinir, com a palavra, diz que o salário da atual funcionária da Casa da Agricultura é menor do que o piso salarial da Prefeitura Municipal de Platina, e já a quase um ano de trabalho, isso ainda não foi regularizado. Diz também, que este não é o primeiro projeto que eles aprovam regularizando cargos. Gervázio, usando da palavra, comenta sobre um parente seu, que pediu a um motorista da Prefeitura que levasse um caminhão de terra em seu sítio para por em seu barracão, visto que é um proprietário deste município e recolhe ICMS para a Prefeitura, e houve alguns comentários que o Senhor Prefeito não liberou o caminhão para o motorista levar a terra, sendo assim ele teve que buscar em Assis. O Presidente solicita da vice-presidente para que assuma sua cadeira. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo fala sobre os requerimentos, dizendo que não votou, mas que é favorável a todos. Diz que o requerimento sobre o velório, de autoria da vereadora Eleny, foi muito bem lembrado, pois faz muita falta um velório em nossa cidade. Comenta também, sobre o requerimento de autoria da vereadora Claudinir, dizendo que há falta de energia elétrica em determinadas ruas. Gervázio, fazendo da palavra, comenta sobre um cidadão de Assis, proprietário nesta cidade e que o mesmo solicitou do prefeito que fizesse muro em seu terreno, visto que ele não tem condições de vir até esta cidade para construir o referido muro, e em seguida acertará o valor com a Prefeitura. Gervázio, fala também de outros proprietários que ainda não fizeram muro, e diz que é para ser feito da mesma maneira que foi feita com cidadão de Assis. Brasiliano, fazendo uso da palavra, pede que os fiscais da higiene tomem providências quanto aos porcos que ficam soltos perto de sua casa, nesta cidade, pois ele conversou com um fiscal já alguns dias, e nenhuma providência foi tomada. Diz que não adianta fazer mais requerimentos para o senhor Prefeito, pois já foram mandados quarenta requerimentos e nenhum foi atendido. Comenta que está muito satisfeito com o asfalto que a Prefeitura está fazendo, pois o prefeito tem que cumprir o que prometeu ao povo. Brasiliano, reclama ainda da assistência médica do Posto de Saúde, pois certo dia estava doente e veio fazer uma consulta às seis horas da tarde e o médico já havia ido embora, ele acha que o médico deveria residir em Platina para melhor atender a população, pois tem pessoas que ficam internadas e, a noite precisam de assistência médica. Sem nada mais havendo para se tratar na Falavra Livre, o Presidente determinou ao senhor Secretário a leitura da ORDEM DO DIA, que consta do seguinte:

Projeto de Lei Complementar (cria cargo de escriturária na Casa da Agricultura). Em 1ª discussão ao artigo 1º, o vereador Gervázio diz ser favorável ao projeto, pois a atual funcionária da Casa da Agricultura juntamente com a engenheira, vem desenvolvendo um bom trabalho. Manoel, com a palavra, se manifesta contra ao cargo, pois os motoristas recebem apenas R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) e não é justo este projeto com o salário de R\$ 318,95. Há funcionários que trabalham na Prefeitura a mais de quinze anos, e o salário é menor do que consta neste projeto. Acha também que não é necessário um cargo de escriturária na Casa de Agricultura, pois tem alguns serviços que a Prefeitura pode prestar. Aparecido, fazendo uso da palavra, diz que é favorável ao cargo, pois o agricultor tem que ser bem atendido na Casa da Agricultura, e por isso tem que dar apoio a pessoa que ocupar este cargo, assim, ela também atenderá bem os agricultores. Ennio, diz que é favorável para a regularização do cargo, e aumentando o salário, visto que, já aprovaram outros projetos com salários até melhores, e pede ao senhor Prefeito que dê um aumento aos demais funcionários. Maurílio, fazendo uso da palavra, diz que é favorável ao cargo, e que há muita necessidade de uma escriturária na Casa da Agricultura. Diz ainda que, a atual funcionária é muito capacitada para tal serviço. Davi, com a palavra, diz que foi contra o requerimento do nobre colega Aparecido, então por esse motivo será contra o projeto, pois ele queria que fosse deixado para estudo. Em 1ª votação, é o projeto aprovado por sete votos a três. Em 1ª discussão aos artigos 2º e 3º, sem que ninguém quizesse fazer uso da palavra, foram aprovados por sete votos a três. O presidente declara-o aprovado em 1ª votação. Em 2ª discussão aos artigos 1º, 2º e 3º, englobadamente, sem que ninguém quizesse fazer uso da palavra, foi o mesmo aprovado por sete votos a três. O Presidente declara-o aprovado em 2ª votação; Em 1ª discussão ao artigo 1º do Projeto de lei nº 15/95 (dispõe de novas denominações de ruas na cidade), Aparecido fazendo uso da palavra, diz que é muito justo colocar esses nomes nas ruas, se manifesta favorável ao projeto. Manoel, com a palavra, se manifesta favorável ao referido projeto, e diz que esta é uma grande homenagem que estão prestando, pois essas duas pessoas foram pessoas que trabalharam muito pela cidade de Platina. Em 1ª votação ao artigo 1º, é o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Em 1ª discussão aos artigos 2º e 3º, sem que ninguém quizesse fazer uso da palavra, são os mesmos aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara-os aprovado em 1ª votação. Em 2ª discussão englobadamente os artigos 1º, 2º e 3º, ninguém fez uso da palavra, o projeto é aprovado por unanimidades de votos. O Presidente declara-o aprovado em 2ª votação. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declara a sessão encerrada e comunica que a próxima sessão será dia 31/08. Eu, Rubens Bernini, 1º Secretário da mesa, lavrei esta Ata.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Platina, 10 de agosto de 1995.



Câmara Municipal de Platina
ESTADO DE SÃO PAULO

PAULO CESAR DA COSTA
Presidente

RUBENS BERNINI
1º Secretário

ENNIO ROBERTO DA FONSECA
2º Secretário